



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

UFAC EM TEMPOS DE COVID-19: MULTILETRAMENTOS NA PRÁTICA DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

UFAC in times of Covid-19: Multiliteracies in emergency remote teaching practice

Ronald Muniz, DANTAS JUNIOR (UFAC)¹
 Mylena da Silva, PEREIRA (UFAC)²
 Raynara Kamila Targino da, SILVA (UFAC)³
 Paula Tatiana, SILVA-ANTUNES (UFAC)⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma descrição analítica sobre o enfoque dado aos multiletramentos na disciplina “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, no curso de licenciatura em Letras: Inglês, durante o Ensino Remoto Emergencial da Universidade Federal do Acre. Para tanto, incia-se com breve contextualização sobre o surgimento da Covid-19 em âmbitos global e local e a conseqüente suspensão das aulas presenciais que acarretou no uso de plataformas *online* para viabilizar o ensino remoto. Em seguida, analisam-se excertos do Plano de Curso da disciplina em foco, bem como uma atividade de leitura crítica proposta em aula a partir da ótica de multiletramentos. Conclui-se que a adoção eficaz de práticas multimodais no ensino possibilita a formação de um cidadão mais crítico, capaz de compreender diferentes contextos sociais e, conseqüentemente, posicionar-se diante deles.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19; Ensino Remoto; Multiletramentos; Formação de Professores.

ABSTRACT

The article presents an analytical description of the focus given to multiliteracies in the discipline “Text and Teaching: Orality and Writing”, in the English Language Course, during Emergency Remote Education at the Federal University of Acre. Therefore, it begins with a brief contextualization about the emergence of Covid-19 in global and local spheres and the consequent suspension of the face-to-face classes that resulted

¹ Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2306-5574>; ronald.junior@sou.ufac.br

² Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1610-2699>; mylena.pereira@sou.ufac.br

³ Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9809-8469>; raynara.silva@sou.ufac.br

⁴ Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; paula.antunes@ufac.br

in the use of online platforms to make remote teaching feasible. Then, excerpts from the Course Plan of the discipline in focus are analyzed, as well as a critical reading activity proposed by the professor from the perspective of multiliteracies. It is concluded that the adoption of multimodal practices in teaching helps in the formation of a more critical citizen, enabling the understanding of different social contexts common to contemporary coexistence.

Keywords: *Covid-19 Pandemic; Remote Teaching; Multiliteracies; Teacher Training.*

1. Introdução

Marcado pelo surgimento de uma nova enfermidade infectocontagiosa, o desfecho da segunda década do século XXI foi totalmente atípico. A doença Covid-19, causada pela SARS-CoV-2, o novo coronavírus, foi descoberta na cidade de Wuhan, China, no final de 2019 e ganhou proporções globais, em 2020, devido ao alto poder de contaminação, sendo classificada como pandemia, em março desse ano, pela Organização Mundial da Saúde – OMS, que passou a orientar o distanciamento social para evitar a propagação do vírus e o consequente colapso dos sistemas de saúde.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e, no estado do Acre, dia 17 do mês subsequente. Desse modo, visando mitigar o risco de contágio, no dia 16 de março, a reitora da Universidade Federal do Acre (UFAC), em *ad referendum* do Conselho Universitário, suspendeu por 15 dias as atividades acadêmicas, a partir de 17 de março, de acordo com a Resolução nº 3, de 30 de março de 2020, a qual homologa a Resolução Reitoria nº 4, de 16 de março de 2020 (UFAC, 2020a). Além disso, conforme informações disponibilizadas na Resolução nº 4, de 30 de março de 2020, a universidade suspendeu, por tempo indeterminado, o calendário acadêmico, as reuniões colegiadas presenciais e as aulas presenciais da educação básica, ofertadas pelo Colégio de Aplicação, assim como as da graduação e da pós-graduação e quaisquer eventos que seriam realizados nos espaços dos *campi* universitários, em Rio Branco – *campus* sede – e Cruzeiro do Sul – *campus* Floresta; ademais, determinou que as atividades administrativas funcionassem remotamente, adotando o sistema de *home office* (UFAC, 2020b).

No decorrer dos meses, sem que houvesse a previsão de uma vacina ou de um tratamento eficaz no combate à Covid-19, as instituições de ensino passaram a buscar alternativas para a retomada de suas atividades, sem colocar em risco a saúde da população. A administração da UFAC, após discussões realizadas no âmbito do Conselho Universitário (Consu), autorizou, por meio da Resolução nº 05, de 02 de julho de 2020, a retomada das aulas nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, em caráter remoto emergencial, dando autonomia aos cursos para adotarem ou não as aulas nesse formato (UFAC, 2020c). Quanto à graduação, observa-se que, na Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020, a universidade resolveu:

“Aprovar, em caráter excepcional e temporário, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no âmbito da Universidade Federal do Acre, alternativamente às atividades presenciais de ensino” (UFAC, 2020d). Assim, diferentemente dos cursos de Ensino a Distância (EAD), que possuem características próprias, conforme determina o MEC por meio da Resolução n. 01, de 11 de março de 2016 (BRASIL, 2016), no qual tanto alunos quanto professores, ao aderirem a essa modalidade de ensino, o faz estando conscientes de todas as suas especificidades, o ERE surgiu em um contexto de emergência para sanar um problema de saúde pública, e foi conceituado como

[...] o regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver atividades acadêmicas curriculares com mediação pedagógica assentada nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), preferencialmente com o uso de software livre e de código aberto, possibilitando a interação entre estudantes e docentes construindo e desenvolvendo conhecimentos e que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico. (UFAC, 2020d).

E é nesse contexto em que a disciplina em foco desta pesquisa, “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, foi replanejada, adaptada e ministrada para o primeiro período do curso de Letras: Inglês, no *campus* sede da UFAC, em Rio Branco.

Para viabilizar e ampliar o acesso ao ERE, como principal medida para a inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a UFAC publicou edital (UFAC, 2020e) para o fornecimento de chip com plano de pacote de dados para acesso à internet e auxílio para aquisição de equipamento eletrônico como computador ou similar. Além do que, duas plataformas *online* de ensino e aprendizagem foram indicadas pela UFAC para que os professores organizassem suas aulas, por meio das quais interagiriam com os alunos: o *G Suite* – conjunto de ferramentas com correio eletrônico, repositório de arquivos, webconferência, sala de aula virtual colaborativa, formulários, agenda e editores de texto, planilha e apresentação; e o *Moodle* – sistema baseado em código aberto para ambiente virtual de aprendizagem com algumas ferramentas similares ao *G Suite*. Vale ressaltar que o *G Suite* pertence a uma empresa privada e foi adotado pela instituição por apresentar ferramentas capazes de suprir várias necessidades educacionais para o ensino remoto, possibilitando aos docentes e discentes o acesso a um banco de dados mais amplo, por meio de contas institucionais, diferentemente das limitações observadas em contas pessoais; o *Moodle*, por sua vez, já fazia parte das ferramentas digitais adotadas por professores, tanto para a disponibilização de materiais didáticos adotados em cursos e disciplinas quanto para a interação com os alunos.

Com o objetivo de tornar as plataformas virtuais mais acessíveis, a instituição ofertou aos professores cursos de capacitação, como também disponibilizou, no site da UFAC, o “Espaço de Apoio Acadêmico” com tutoriais e ferramentas que visam apoiar tecnicamente a comunidade interna durante as

atividades remotas. Coube às coordenações e centros acadêmicos, com apoio institucional, se mobilizarem para orientar os alunos sobre as plataformas adotadas.

Com essa configuração tecnológica e focada no distanciamento físico, o ERE na UFAC começou no dia 26 de outubro de 2020 e, com ele, novas possibilidades e desafios surgiram no processo de ensino-aprendizagem. Consequentemente, a interação face a face foi substituída pela interação virtual por meio de aulas síncronas, assíncronas e atendimento a alunos (no caso da graduação) e aulas síncronas virtuais no caso da pós-graduação.

No contexto do ERE, a utilização de textos multimodais para interpretação e construção de repertórios, nas mais diversas esferas comunicativas, ganhou um novo arcabouço em determinadas disciplinas, como na de “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, ministrada no curso de Licenciatura em Letras: Inglês, em que ferramentas como o Canva, *Mindmeister* e Padlet foram utilizadas na elaboração de atividades de análise e produção de textos multimodais. Ademais, como um dos conteúdos programáticos, foram abordadas práticas de multiletramentos no planejamento de atividades acadêmico-pedagógicas, ou seja, ao adotar práticas multimodais para a efetivação da aprendizagem, a disciplina trabalhou a teoria e a prática dos multiletramentos simultaneamente.

Diante do exposto, este artigo tem o objetivo de discutir como as práticas de multiletramentos foram desenvolvidas nas atividades da disciplina “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, ofertada entre outubro de 2020 a janeiro de 2021, por meio do ensino remoto emergencial (ERE) durante o contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, o texto foi organizado em dois eixos argumentativos: i) a importância da aplicação dos conceitos de alfabetização, letramento e multiletramentos na linguagem como prática social; ii) a utilização dos multiletramentos no processo de ensino e aprendizagem no ERE da UFAC, por meio da análise do Programa da Disciplina e de uma atividade proposta aos alunos. Essa perspectiva de pesquisa, portanto, dialoga com os pressupostos delineados por Bortoni-Ricardo (2008) em relação ao paradigma de cunho qualitativo-interpretativista, por meio do qual se observa o mundo a partir de “práticas sociais e significados vigentes”, e de caráter documental (SEVERINO, 2016). Após essas discussões, são apresentadas as considerações finais.

2. Ensinar leitura e escrita aplicados aos contextos sociais, culturais e tecnológicos

A melhoria da educação é pauta constante na elaboração de políticas públicas brasileiras, seja para implementar novas ações, seja para dar continuidade às já existentes ou (como se nota nos últimos anos, infelizmente) como mera pauta reivindicatória de parlamentares e da sociedade civil preocupados com os

retrocessos observados de forma constante e agravados no contexto da pandemia. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, o Brasil apresentou uma breve queda de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019, segundo dados do Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação (TOKARNIA, 2020). Essa diminuição é pouco representativa frente aos 11 milhões de analfabetos no país, de acordo com a mesma fonte consultada, pois “são pessoas de 15 anos ou mais que, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples” (TOKARNIA, 2020).

Paralelamente à necessidade de se criar estratégias para diminuir de forma mais significativa o número de cidadãos analfabetos, há a demanda latente de se ensinar leitura e escrita com base em práticas de linguagem reais, focadas em contextos sociais diversificados, por meio de gêneros discursivos, os quais podem envolver as TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Segundo Bakhtin ([1979] 2011, p. 262), gêneros discursivos são “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” e abrange a heterogeneidade de textos que circulam nas mais diversas esferas de atividades humanas. Em conformidade ao aporte teórico bakhtiniano, os pesquisadores da Universidade de Genebra Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, junto a colaboradores, publicaram o livro “Gêneros orais e escritos na escola” – originalmente em francês – em que apresentam, com exemplos práticos, como o professor pode trabalhar com os gêneros discursivos, sejam orais ou escritos, no ensino de língua materna. Para os autores, “o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 61).

Na sociedade contemporânea, a presença constante da tecnologia vem transformando a forma de interação no uso das linguagens. As redes sociais como “*Instagram*” e “*Facebook*”, por exemplo, estão repletas de usuários de diversas culturas e nacionalidades, produzindo conteúdos de textos, sons, imagens e vídeos. O conhecimento desenvolvido no mundo globalizado é realizado por diferentes meios, exigindo uma capacidade de compreensão que vai além do próprio letramento. Neste sentido, em 1996, o *New London Group* desenvolveu o conceito dos multiletramentos, bastante presente nos estudos de linguistas aplicados brasileiros, a exemplo de Rojo (2012), a qual destaca que o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13).

Sobre a multiplicidade cultural, a autora destaca os textos híbridos, dos mais diferentes campos, que dialogam entre si e possibilitam novas significações em meio a uma “nova ética e novas estéticas”

para compartilhamento e divulgação dos textos, como é o caso das plataformas de música que divulgam gratuitamente seus conteúdos e as possibilidades de remixagens musicais (ROJO, 2012, p. 16). Já a multiplicidade semiótica ou multiplicidade de linguagens refere-se às imagens, sons, cores, formas e quaisquer outras semioses de textos multimodais que circulam nas mídias digitais, impressas, audiovisuais etc. (ROJO, 2012, p. 18).

Em consonância à perspectiva de ensino de línguas defendido por Rojo (2012), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), na seção que trata do ensino fundamental, registra a importância dos multiletramentos para o desenvolvimento social:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BRASIL, 2018, p. 70).

Essa visão reflexiva não se manifesta naturalmente. O sujeito, como ser social, desenvolve-se através do processo de aprendizagem e assimilação cultural da sociedade a qual faz parte. Ele é transformado pela sociedade e a transforma na medida em que interage com seu grupo social. De acordo com Brandão (1981, p. 24),

[a] educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos “modelar” a criança, para conduzi-la a ser o “modelo” social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois, um adulto. Todos os povos sempre traduzem de alguma maneira esta lenta transformação que a aquisição do saber deve operar. Ajudar a crescer, orientar a maturação, transformar em, tornar capaz, trabalhar sobre, domar, polir, criar, como um sujeito social, a obra, de que o homem natural é a matéria-prima. (BRANDÃO, 1981, p. 24).

Neste sentido, salienta-se a relevância da relação entre educação e sociedade. O aperfeiçoamento do processo educacional, quando desenvolvido de modo inclusivo, tornar-se aberto à diversidade, considerando a multiplicidade cultural e social. O educador atua como impulsionador de um novo paradigma educacional ao adaptar o material didático às práticas multimodais presentes no dia a dia dos estudantes. Um ensino orientado pode propiciar ao aluno ser o formador do seu próprio discurso.

Seguindo esse princípio e, em consonância com Orlando e Ferreira (2013), refletir sobre a formação docente, considerando as diferentes práticas sociais e os multiletramentos, significa pensar um ensino voltado à formação crítica e consciente do discente, com enfoque para além do ensino da estrutura da língua, contemplando o funcionamento da linguagem como prática discursiva de natureza social. Na

próxima seção, abordamos as características do programa da disciplina em foco nesta pesquisa.

3. Programa da Disciplina “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita” e a importância dos multiletramentos para a formação docente

Desenvolvida no contexto do Ensino Remoto da UFAC, a disciplina “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita” faz parte do rol de disciplinas do Projeto Político Curricular do curso de Letras Inglês e direciona-se ao primeiro período do curso. A professora ministrante pertence ao quadro de docentes efetivos da instituição desde 2014, é formada em Letras Português-Espanhol pela UFAC, onde também realizou o mestrado em Letras: Linguagem e Identidade e, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), doutorou-se no curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. As sessenta horas de carga-horária da disciplina foram distribuídas de modo a cumprir as diretrizes da Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020 (UFAC, 2020d), por meio de atividades didático-pedagógicas síncronas e assíncronas, em que estas deveriam ser priorizadas em detrimento daquelas. No quarto artigo dessa Resolução, são apresentados os conceitos de tais atividades nos parágrafos primeiro e segundo:

§1º Atividades didático-pedagógicas síncronas são aquelas que possibilitam a interação simultânea entre participantes que se encontram em espaços físicos diferentes, mas conectados, via internet, a um mesmo ambiente virtual, para o estudo de conteúdos diversos e demais atividades de ensino-aprendizagem.

§2º Atividades didático-pedagógicas assíncronas são aquelas que podem ser realizadas por meio de plataformas, ferramentas digitais e outras estratégias de interação não digital que possibilitem a comunicação não simultânea entre participantes que se encontram em espaços físicos diferentes, dentro de um prazo pré-estabelecido pelos(as) docentes responsáveis pela atividade. (UFAC, 2020d).

No Programa da Disciplina, apresentado aos docentes após aprovação pelo Colegiado do curso de Letras Inglês, é importante que se destaque, nesta seção do artigo, a ementa da disciplina, pois é ela que direcionará o trabalho docente: “Natureza de leitura e escrita. Teorias linguísticas sobre leitura: planejamento de atividades escolares. Relação leitor-texto. O processo da escrita: análise linguística. Teorias sobre a relação escrita e oralidade. A relação entre escrita e oralidade: planejamento de atividades escolares” (UFAC, 2020f). Com base nessa ementa, a docente elaborou o seguinte objetivo geral:

Reconhecer sobre a linguagem como prática social e que, por meio da leitura de textos (orais, escritos, multimodais) diversos, sejam capazes de identificar como se apresentam composicional e arquitetonicamente, de modo a construir repertórios e adquirir mobilidades para atuarem nas mais diversas esferas comunicativas. (UFAC, 2020f).

E os objetivos específicos:

- Examinar como as linguagens interagem em diferentes espaços comunicativos por meio das modalidades oral, escrita e multimodal, considerando-as como instrumentos de ensino-aprendizagem.
- Analisar o processo de leitura de textos orais/escritos/multimodais em contextos impressos e digitais e como isso intervém na produção de conhecimento dos educandos.
- Desenvolver procedimentos didáticos que viabilizem a leitura e a produção de textos multissemióticos, a partir dos pressupostos da BNCC. (UFAC, 2020f).

Visando ao cumprimento da ementa e dos objetivos elencados, a docente organizou os conteúdos em quatro unidades didáticas: i) “Leitura e Escrita. Teorias linguísticas sobre leitura: planejamento de atividades escolares”; ii) “Relação leitor-texto”; iii) “O processo da escrita: análise linguística. Teorias sobre a relação escrita e oralidade”; iv) “A relação entre escrita e oralidade (multimodalidade): planejamento de atividades escolares” (UFAC, 2020f). Como procedimentos metodológicos, a orientação se dá pela Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), uma “pesquisa de intervenção com foco na desencapsulação e transformação da aprendizagem escolar” (MININ; MAGALHÃES, 2017, p. 626).

Assim, o desenvolvimento dos procedimentos didáticos para viabilizar o ensino de leitura e produção de textos multissemióticos, na disciplina, dialoga com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), na seção que trata do ensino fundamental:

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BNCC, 2018, p. 244).

Nessa perspectiva, possibilitar a professores de línguas em formação uma experiência de como se trabalhar com textos multimodais, em sala de aula, servirá de referência para planejarem, enquanto docentes, o ensino de leitura e escrita de forma crítica e autônoma, pois “a base da comunicação multimodal está na própria constituição humana, no modo do organismo interagir com o meio ao seu redor” (ROZA; MENEZES, 2019, p. 125). Na sequência, dialogando com a proposta de se trabalhar com textos multimodais, descrevemos uma atividade de leitura desenvolvida na disciplina em questão.

4. Atividades propostas na disciplina

Com o propósito de apresentar as atividades trabalhadas na disciplina “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, evidenciando o uso de ferramentas tecnológicas, serão descritas, a seguir, as atividades previstas no Programa da Disciplina (UFAC, 2020f) para, posteriormente, focalizar uma das atividades desenvolvidas na disciplina.

Assim, de modo a complementar as aulas expositivo-dialogadas, nas quais se priorizou o debate de ideias, com base em diferentes textos teóricos escritos e multissemióticos, a saber: Kock (2002), Orlando;

Ferreira (2013), Rajagopalan (2020), Moraes et. al. (2020) e Tfouni (2020), entre outros, foram realizadas as seguintes atividades avaliativas: resenha crítica sobre conceitos de letramentos e multiletramentos; elaboração no “Canva” de mapa mental expondo as relações e conceitos sobre sujeito, língua, sentidos, texto e contexto; desenvolvimento no “Padlet” de diário reflexivo sobre a linguagem como acontecimento social formando leitores e produtores de discursos; criação de “flascard” sobre autoria e plágio; produção e apresentação de videopôster sobre análise linguística no processo da escrita e teorias da relação entre escrita e oralidade; e elaboração de artigo científico sobre como diferentes práticas de letramento influenciam na leitura e na escrita de textos orais, escritos e multimodais (UFAC 2020f).

Todas as práticas listadas anteriormente foram elaboradas de maneira a despertar o interesse dos alunos para a realização de uma avaliação crítica sobre o conteúdo programático e o contexto social no qual cada tema estava inserido. Além do próprio ambiente virtual disponibilizado/indicado pela UFAC, as ferramentas citadas foram adotadas no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando como teoria e prática acerca dos multiletramentos podem e devem seguir entrelaçadas.

Como exemplo didático, cita-se uma atividade sobre análise de capas de revistas. A tarefa consistia em avaliar duas capas de revistas, sendo uma da Revista Veja, edição nº 2713, e a outra da Revista IstoÉ”, edição nº 2653, ambas datadas de 18 de novembro de 2020. A avaliação das capas foi instigada a partir da citação extraída de uma obra utilizada na Unidade II do Programa da Disciplina “Relação leitor-texto”:

A língua, quando refletida em seu uso, é uma atividade que pressupõe a interação entre um enunciador, aquele que escreve ou diz, e um co-enunciador, que lê ou é ouvinte da informação. A linguagem opera como a concretude das coisas e dos acontecimentos sociais, na relação entre a palavra e o mundo fora do texto, e vincula-se às instituições sociais e à vida cotidiana. (CANO; CELESTINO, 2016, p. 81-82).

Os alunos deveriam destacar cinco pontos em seus comentários: 1º) quem é o enunciador; em que papel social se encontra; a quem se dirige; em que papel se encontra o co-enunciador; em que local é produzido o discurso; em qual instituição social se produz e circula o texto em foco; em que momento; em qual suporte; com qual objetivo foi veiculado; que tipo(s) de linguagem; qual é a atividade não verbal a que se relaciona; qual o valor social que lhe é atribuído; 2º) os conteúdos típicos do gênero discursivo em foco; 3º) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos; 4º) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos; e 5º) o seu estilo particular.

As capas registravam as manchetes conforme as imagens ilustrativas abaixo:

Figura 1: Capa da Revista Veja



Fonte: VEJA (2020).

Figura 2: Capa da Revista Istoé



Fonte: ISTOÉ (2020).

De forma expositiva e colaborativa, os alunos debateram sobre os pontos elencados. Entre os apontamentos, cabe destacar a utilização da arte na capa como uma linguagem não verbal para complementar a mensagem pleiteada. Na Revista Veja, o fundo preto retratando o luto pelas vítimas da Covid-19 e a expressão de descontentamento do Governador de São Paulo enfatizam o enunciado apresentado entre aspas “Ele é um irresponsável”, que remete a uma fala de João Doria, marcada como citação direta, fazendo referência a um “Ele”, claramente direcionado ao presidente Jair Bolsonaro devido a suas (falta de) atitudes sobre os testes da vacina CoronaVac, coordenada pelo Instituto Butantan.

De modo similar, a arte da revista “IstoÉ” traz o presidente Jair Bolsonaro caracterizado de palhaço, em alusão a uma referência cultural do filme estadunidense “*Joker*” (JOKER, 2019), Coringa, no Brasil, no qual o personagem principal é um palhaço assassino com problemas mentais e emocionais, reforçado pelo texto verbal, em que o presidente Jair Bolsonaro é descrito como “inconsequente, irresponsável e insano”.

Ademais, a capa da revista “IstoÉ” faz menção a outra declaração de Jair Bolsonaro, associando a imagem de um barril de pólvora a uma declaração do presidente da república publicada na matéria intitulada “Bolsonaro avisa a Biden que Brasil tem ‘pólvora’, caso sofra sanções comerciais” (BOLSONARO, 2020) ao se referir indiretamente ao presidente eleito dos Estados Unidos Joe Biden, com a seguinte declaração:

Assistimos há pouco um grande candidato a chefe de Estado dizer que se eu não apagar o fogo na Amazônia levanta barreiras comerciais contra o Brasil. Como é que nós podemos fazer frente a tudo isso? Apenas na diplomacia não dá [...]
Porque quando acaba a saliva, tem que ter pólvora, se não, não funciona. Precisa nem usar pólvora, mas tem que saber que tem [...] (BOLSONARO, 2020 apud BOLSONARO, 2020).

Diante do exposto, observa-se nessa atividade a apropriação teórica do conteúdo tratado na “Unidade II – Relação do leitor-texto” através da ótica dos multiletramentos, pois os alunos demonstraram interagir com os textos multimodais, atribuindo-lhes significados relacionados a conhecimentos provenientes do contexto político, social e cultural, em que se evidencia, por exemplo, um posicionamento crítico ao comportamento humano associado à caricatura do Coringa. Ao final do desenvolvimento dessa atividade, cada aluno expôs suas considerações críticas a partir das leituras das capas.

Considerações Finais

Este artigo não teve a pretensão de avaliar um escopo amplo de cursos e disciplinas para debater exaustivamente o tema, mas sim buscou discutir como os multiletramentos podem ser desenvolvidos em disciplinas de cursos de licenciatura em Letras, a exemplo de “Texto e Ensino: Oralidade e Escrita”, ministrada durante o Ensino Remoto Emergencial da UFAC, para uma turma do primeiro período de Letras: Inglês. Assim, foram abordadas questões sobre multiletramentos, trazendo as vozes de autores referenciados na própria disciplina, além de outros que desenvolveram assuntos análogos.

Por meio da pesquisa, constatou-se a relevância dos multiletramentos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a possibilidade de se desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre temas que nos circundam, nas mais diversas esferas de atuação humana, e se fazem presentes nos gêneros discursivos.

No caso do Ensino Remoto Emergencial da UFAC, o desafio imposto pelo isolamento social foi convertido em uma oportunidade de inovação educacional, por meio das TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – como se constatou na disciplina em foco, a qual se utilizou de diferentes ferramentas disponíveis na *web* para ensinar o funcionamento da linguagem como prática discursiva de natureza social.

A pandemia mudou a interação no processo de ensino e aprendizagem, demandando meios de trabalhar a educação que não eram cogitados até então e, conseqüentemente, novos formatos foram construídos. O ensino presencial e o EAD se mesclaram no ERE. Na transição para o pós-pandemia, com as desigualdades sociais mais acentuadas devido à recessão econômica, é possível que se perca muito do que foi desenvolvido. Por outro lado, conforme o exemplo citado nesse artigo, sabe-se que é na crise que a oportunidade reside. Nesse sentido, para os próximos anos, o desafio na educação será levar essas lições aprendidas para as políticas públicas inclusivas, de maneira que os multiletramentos se tornem uma realidade dentro do sistema educacional brasileiro e a crise sanitária, uma impulsionadora de novos métodos educacionais.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. BAKHTIN, Mikhail. 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2011.

BOLSONARO avisa a Biden que Brasil tem ‘pólvora’, caso sofra sanções comerciais. **Revista IstoÉ**. Publicado em: 10 nov. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-avisa-a-biden-que-brasil-tem-polvora/>. Acesso em: 20 maio. 2021.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

CANO, M. R. de O.; CELESTINO, R. A linguagem como acontecimento social: formando leitores e produtores de discursos. In: **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. (Org.) NASCIMENTO, L.; ASSIS, L. M. de; OLIVEIRA, A. M. de. São Paulo: Blucher, 2016. p. 81-92. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/linguagem-e-ensino-do-texto-teoria-e-pratica-315/list#undefined>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ISTOÉ. **Capa da Revista IstoÉ**. Disponível em: https://istoe.com.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/11/ie2653_capa_facebook.jpg

JOKER. Diretor: Tood Phillips. EUA: DC Films, 2019.

KOCK, I. G. V. Concepções de língua, sujeito, texto e sentido. In: **Desvendando os Segredos do Texto**. Cortez, ed. São Paulo; 2002, p. 11-74. Disponível em: https://www.academia.edu/9880835/Desvendando_os_segredos_do_texto_Ingedore_Koch. Acesso em: 25 set. 2020.

MININ, Maria Otilia Guimarães; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A linguagem da colaboração crítica no desenvolvimento da agência de professores de ensino médio em serviço. **Alfa**, São Paulo, v.61, n.3, p.625-652, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8548/6983>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MORAES, D. L. de *et. al.* “Ctrl c” + “ctrl v”: o que pensam os discentes do ensino profissionalizante acerca do plágio. SILVA, A. A. da (Org.) In: **Autoria e plágio em debate**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 57-72. Disponível em: <https://ebookspedrojoaoeditores.wordpress.com/2020/07/07/autoria-e-plagio-em-debate/>. Acesso em: 25 set. 2020.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. de J. Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. **Revista Travessias**. v. 07, n. 07, 2013, p. 414-431. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360/6302>. Acesso em: 13 jan. 2021.

RAJAGOPALAN, K. Linguagem e sociedade em tempos de isolamento. **ABRALIN**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/g-vEw5u4V3M>. Acesso em: 08 out. 2020.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016. Ministério da Educação. Brasil. **Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 maio 2021.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: **Multiletramentos na escola**. (Org.) ROJO, R.; MOURA, E. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 19.

ROZA, E. S.; MENEZES, A. M. de A. Multimodalidade Ampliação e Ressignificação dos Sentidos – Novas Conexões em Ambiente Escolar. In: **Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas**. (Org.) AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. São Paulo: Blucher, 2019. p. 125. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/9788580394085-443/list#undefined>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Autoria: dispersão e deriva de sentidos. **ABRALIN**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/BVjUjK1Ep4k>. Acesso em: 08 out. 2020.

TOKARNIA, Mariana. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. **Agência Brasil**. Publicado em 15 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 06 maio 2021.

UFAC. Resolução nº 3, de 30 de março de 2020.

Homologa a Resolução Reitoria nº 4, de 16 de março de 2020. 2020a.

Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-3-de-30-de-marco-de-2020>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UFAC. **Resolução nº 4, de 30 de março de 2020.**

Suspende as aulas de educação básica no Colégio de Aplicação, graduação e pós-graduação presenciais, bem como a realização de eventos no âmbito da Ufac, por tempo indeterminado. 2020b.

Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-4-de-30-de-marco-de-2020>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UFAC. **Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020.** 2020c.

Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-no-5-de-02-de-julho-de-2020>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UFAC. **Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020.** Dispõe sobre a oferta de disciplinas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em caráter excepcional e temporário, nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal do Acre, enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais estabelecida na Resolução CONSU/UFAC Nº 4/2020, decorrente dos efeitos da Pandemia da COVID-19 e dá outras providências. 2020d. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-consu-no-11-de-28-de-agosto-de-2020.pdf/view>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UFAC. **Edital nº 20/2020 – Proaes – DAE.** 2020e. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editais/proaes/edital-no-20-2020-2013-proaes-2013-dae-programa-de-assistencia-estudantil-auxilio-inclusao-digital-aid-2013-2020-1/edital-auxilio-inclusao-digital.pdf/view>. Acesso em: 20 jan. 2021.

UFAC. **Programa de Disciplina – Ensino Remoto Emergencial.** Texto e ensino: oralidade e escrita. Curso de Licenciatura em Letras: Inglês. Universidade Federal do Acre, 2020f. Circulação restrita.

VEJA. **Capa da Revista Veja.** Disponível em : <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2020/11/VJ-CAPA-2713-V.jpg?quality=70&strip=info&w=570>

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Doutora Grassinete Carioca de Albuquerque pela oportunidade e apoio, assim como à Capes e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID pelo suporte ofertado.